



## **12ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DOS BOIS - CBH BOIS**

1 Aos nove dias de maio de dois mil e vinte e quatro, às oito horas e trinta minutos,  
2 presencialmente no Auditório do Sescon Sudoeste Goiano, sito à Rua Fortunato de Castro,  
3 no município de Rio Verde - GO, teve início a Décima Segunda Reunião Extraordinária do  
4 Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio dos Bois - CBH BOIS, com a participação dos  
5 membros e convidados constantes nas listas de presenças anexas. **Item 1. Abertura da**  
6 **Sessão.** O Sr. Reginaldo Passos - Presidente do CBH BOIS saudou os presentes e  
7 mencionou a relevância da atividade que seria realizada na reunião. Discorreu sobre a  
8 importância em realizar um planejamento devido para utilizar o recurso que virá a partir da  
9 cobrança pelo uso da água. **Item 2. Oficina de Avaliação da Implementação do Plano**  
10 **de Bacia do rio dos Bois.** O presidente transferiu a palavra para o Sr. João Ricardo  
11 Raiser - SEMAD. Contextualizou a proposta da Oficina, que tinha como principal intuito a  
12 averiguação da percepção dos membros quanto ao avanço das ações do Plano de Bacia  
13 do rio dos Bois. Relatou que o Plano de Bacia busca instruir os meios de como utilizar o  
14 recurso hídrico, como conservá-los e como melhorar a gestão, para que seja possível  
15 distribuir água, em quantidade e qualidade, para todos os usos. Destacou que o plano  
16 realiza uma projeção da gestão hídrica para 20 anos, conforme as metas que são  
17 traçadas, a partir de suas 50 (cinquenta) ações determinadas para o cumprimento das  
18 metas. Esclareceu que os resultados obtidos na Oficina darão embasamento para a  
19 elaboração do Plano de Aplicação Plurianual, que utilizará o recurso advindo da Cobrança  
20 pelo Uso da Água para sua execução. Transferiu a palavra para o Sr. Pedro Paulo Godoi  
21 - SEMAD. Agradeceu a presença de todos, mencionou que a etapa de avaliação é  
22 imprescindível para compreender quais são as ações, esclarecer o que foi planejado,  
23 aquilo que está em execução ou já foi concluído. Expôs, em “modo apresentação”, o  
24 esquema demonstrativo da metodologia da oficina, relatou que existem 50 (cinquenta)  
25 ações no Plano de Bacia do rio dos Bois e que o objetivo da oficina é definir quais dessas  
26 ações são prioritárias, para assim iniciar o planejamento de aplicação do recurso da  
27 cobrança. Iniciou a explicação metodológica da oficina, que dividiu os participantes em  
28 quatro grupos, garantindo que cada grupo tivesse uma diversidade representativa de  
29 setores, com pelo menos um do Poder Público, um da Sociedade Civil e um dos usuários  
30 de água, a fim de coletar contribuições a partir de vários ângulos. Elucidou que cada grupo



31 receberia 10 (dez) ações, ao final, selecionaram duas ações que consideraram prioritárias.  
32 Destacou que ocorreria a apresentação dos grupos, para que expusessem as notas dadas  
33 as ações e sua justificativa, apontando também aquelas identificadas como prioritárias.  
34 Elucidou o importante papel do Comitê que, para além de mediar conflitos, define os  
35 caminhos que a gestão hídrica seguirá, para utilização dos recursos hídricos de maneira  
36 sustentável. Exemplificou ações do comitê que são essenciais para o avanço da gestão,  
37 de maneira descentralizada e participativa, e compartilhou a trajetória da equipe da  
38 SEMAD para estruturar a oficina. Expôs para os participantes a maneira como o Plano é  
39 elaborado e como ocorre a avaliação interna das ações, sugerindo para o grupo um  
40 caminho didático para uma avaliação com maior precisão. Exibiu um modelo das fichas  
41 que seriam avaliadas pelos grupos e esclareceu as dúvidas dos participantes quanto à  
42 dinâmica. Elucidou que as ações que compõem o Plano de Bacia se correlacionam e se  
43 direcionam para um objetivo: entender o funcionamento da bacia hidrográfica,  
44 identificando os principais desafios e planejando a partir disso. Relatou que a  
45 implementação é dividida em dois principais componentes, a Gestão de Recursos Hídricos  
46 em si e as bases para a Gestão de Recursos Hídricos, esses dois componentes são  
47 subdivididos em seis eixos. Explicou que dentro dos eixos, são desenvolvidos programas  
48 que objetivam atingir determinadas metas, sendo que o cumprimento delas será avaliado  
49 pelos participantes da oficina. Na sequência os grupos iniciaram suas apresentações,  
50 expuseram as notas definidas e a definição dos indicadores. Apontaram duas ações como  
51 prioritárias, sendo **“Identificação e adoção de medidas destinadas à regularização de**  
52 **usuários – GRH 5.2”**, em que foi colocada como não implementada e defendida pelo  
53 grupo como pré-requisito para as outras ações, como a sazonalidade de outorga.  
54 Visualizada como ação básica e, por isso, prioritária. A outra ação foi **“Realizar estudo**  
55 **para propor a rede de monitoramento de águas subterrâneas – MON 3.1”** em que foi  
56 colocada como não implementada e justificada pelo motivo de não terem sido definidas  
57 áreas para estudo e parâmetros de custo, o que a faz uma ação prioritária devido o avanço  
58 da exploração das águas subterrâneas no estado. O próximo grupo priorizou a ação  
59 **“Sistema de Acompanhamento para monitorar a execução das ações do Plano de**  
60 **Recursos Hídricos – GRH 6.1”**, mencionada com avanço de 25% de implementação e  
61 priorizada pelo motivo da relevância em monitorar as ações para identificar o que ainda  
62 há de ser realizado. A segunda ação defendida foi **“Sensibilização e estímulo à**



63 **organização de usuários de água – GS 3.2**”, colocada com avanço de 25% na  
64 implementação e priorizada por compreenderem a importância da articulação ativa entre  
65 Sociedade Civil e Usuários de água, já que a informação não tem alcançado a todos, como  
66 povos originários e povos tradicionais. O terceiro grupo mencionou a ação **“Implementar**  
67 **a outorga de lançamento de efluentes – GRH 1.2**” como prioritária, colocada com  
68 avanço de 75% de implementação e sugerido que o indicador avaliativo incluísse a DQO  
69 como parâmetro para análises industriais. A segunda ação foi **“Definir critérios dentro**  
70 **do processo de emissão de outorgas que incentivem a conservação da água e do**  
71 **solo – GRH 1.7**”, mencionada como não implementada e sugerido pelo grupo que os  
72 critérios para liberação de novas outorgas deveriam ser amadurecidos. O grupo seguinte  
73 pontuou a ação **“Elaboração de plano anual de fiscalização – GRH 5.1**”, apontada  
74 como não implementada e com concordância quanto ao indicador avaliativo. A outra ação  
75 priorizada foi **“Criação e implementação de um sistema de informações geográficas**  
76 **do Plano de Bacias dos Afluentes do rio Paranaíba – GRH 7.1**”, mencionada como  
77 não implementada, pois no grupo não havia nenhum integrante com conhecimento diante  
78 da execução da ação. A última ação mencionada pelo grupo foi **“Proteção para**  
79 **mananciais de abastecimento nos municípios da bacia hidrográfica – PL 3.1**”, em  
80 que conforme a percepção do grupo não houve ações específicas advindas de SEMAD  
81 ou do CBH, considerada então como não implementada e prioritária. Após as  
82 apresentações, o Sr. Pedro Paulo Godoi - SEMAD apresentou os resultados obtidos na  
83 oficina em comparação com os resultados coletados internamente na Secretaria de Estado  
84 de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. Essa apresentação permitiu que a  
85 SEMAD compreendesse que, mesmo que uma ação tenha sido 100% implementada, não  
86 significa um alcance informacional na sociedade. Agradeceu a participação de todos e  
87 pontuou que a Oficina foi o primeiro passo de uma longa caminhada para o avanço na  
88 gestão hídrica. A Sra. Yara Vanessa Portuguez – Vice-presidente do CBH Bois sugeriu  
89 que as evidências da implementação do Plano fossem também elucidadas na conclusão  
90 da oficina, a fim de integrar melhor as informações obtidas. Os participantes expressaram  
91 a satisfação quanto a aplicação da metodologia da oficina e agradeceram a atividade  
92 realizada. Manifestaram o aprendizado adquirido no dia, viabilizado pela articulação entre  
93 os membros e com os mentores que aplicaram a Oficina. **Item 3. Informes. NIHIL. Item**  
94 **4. Encerramento.** Nada mais a tratar, a Sra. Yara Vanessa Portuguez – Vice-Presidente



95 do CBH Bois encerrou a reunião. Eu, Luíza Peixoto Cavalcante, colaboradora da  
96 secretaria executiva, lavrei essa ata que, após aprovada, segue assinada pelo Presidente  
97 e Secretário Executivo do Comitê. A gravação com inteiro teor da reunião encontra-se  
98 disponibilizada no site do Bois.

---

**Reginaldo Passos**

Presidente do CBH BOIS

---

**Hallyne Araújo Ferreira**

1º Secretária Executiva



**Anexo I -**

**Lista de Presença (Titulares e Suplentes) do CBH BOIS**

<b>Nº</b>	<b>Entidade</b>	<b>Representante</b>
<b>01</b>	SEMAD	Maria Aparecida de Souza Araújo
<b>02</b>	SEMAD	Pedro Paulo Alves Godoi
<b>03</b>	SEMAD	Marcos Aurélio Gomes Antunes
<b>04</b>	Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento – SEAPA	Stella Miranda Menezes Corrêa
<b>05</b>	Prefeitura Municipal Palminópolis	Venerando Bispo Correa
<b>06</b>	Prefeitura Municipal de Rio Verde	José Alves Neto
<b>07</b>	Prefeitura Municipal de Anicuns	Eldimara Oliveira Caires
<b>08</b>	Prefeitura Municipal de Acreúna	Sirdeley Hipolito da Silva



<b>09</b>	SANEAGO	Angelina Maria M. Giongo
<b>10</b>	SANEAGO	Suellen Maldonado
<b>11</b>	SANEAGO	Yara Vanessa Portuguez
<b>12</b>	SANEAGO	Andréa Mendes Fonseca
<b>13</b>	SANEAGO	Katiuscia Maria de Queiroz Ferreira Arroyo
<b>14</b>	IRRIGO	Aurélio Alves Miranda
<b>10</b>	FAEG	Thiago Castro de Oliveira
<b>11</b>	BRF	Angélica Gomes
<b>12</b>	COMIGO	Reginaldo Passos
<b>13</b>	Verde 08 Energia S/A	Paulo Roberto Gomes Pereira
<b>14</b>	AGEAMB	Hitalo Tobias Lobo Lopes



<b>15</b>	SENAR GOIÁS	Nélio Castro Lima
<b>16</b>	CODERV	Klener Alves Rocha Júnior
<b>17</b>	Associação dos Produtores de Água	Hallyne Araújo Ferreira



**Anexo II -**

**Lista de Presença (Convidados) do CBH BOIS**

<b>Nº</b>	<b>Entidade</b>	<b>Representante</b>
<b>01</b>	Secretaria Executiva	Phelipe Cunha
<b>02</b>	Secretaria Executiva	Luíza Peixoto Cavalcante
<b>03</b>	Secretaria Executiva	Maria Julia Daminelli Nunes
<b>04</b>	SEMAD	João Ricardo Raiser
<b>05</b>	AMAE – Rio Verde	Carlos Henrique Maia
<b>06</b>	SANEAGO	Kelly Patrícia de Almeida
<b>07</b>	COMIGO	Richer William da Silva
<b>08</b>	SANEAGO	Adriano Vieira Lucas





<b>09</b>	Secretaria de Meio Ambiente	Saulo Araújo
-----------	-----------------------------	--------------